



Plano Plurianual e Orçamento para 2023

Índice

Enquadramento Geral e Objetivos Estratégicos	1
Economia europeia 2022-2023	1
Economia portuguesa 2022-2023	4
Economia açoriana 2022	8
Objetivos estratégicos	15
Áreas de Negócio	20
Telecomunicações.....	20
Lojas e comunicações	23
Sistemas de informação	26
Recursos humanos	32
Plano de investimento.....	34
Orçamento da GLOBALEDA para 2023	35
Considerações gerais.....	35
Demonstração dos resultados.....	36
Balanço.....	39
Fluxos de caixa	42
Demonstrações Financeiras da GLOBALEDA 2023-2027	43

Enquadramento Geral e Objetivos Estratégicos

Economia europeia 2022-2023

Nas previsões económicas de outono de 2022, divulgadas em novembro, a Comissão Europeia (CE) afirma que, depois de um primeiro semestre forte, a economia da União Europeia (UE) entrou numa fase mais problemática, justificando-a com os choques desencadeados pela guerra da Rússia contra a Ucrânia, que estão a abalar a procura mundial e a reforçar as pressões inflacionistas.

Segundo a CE, a UE, devido à proximidade geográfica em relação ao palco de guerra e à forte dependência das importações de gás da Rússia, é uma das economias avançadas mais expostas a este contexto, elegendo a crise energética como o fator preponderante na diminuição do poder de compra dos agregados familiares e pesando sobre os setores de produção. Estes impactos têm contribuído para a retração acentuada do indicador de sentimento económico.

Nas previsões de verão, a CE apontava para uma expansão da economia da UE de 2,7 % em 2022 e de 1,5 % em 2023. Agora, na previsão de outono, a CE estima que o crescimento em 2022 ultrapasse as previsões anteriores, mas as perspetivas para 2023 vão no sentido de um crescimento significativamente menor e de uma inflação mais elevada do que os 4,6 %, previstos no verão.

Com efeito, o crescimento real do PIB na UE surpreendeu pela positiva no primeiro semestre de 2022. Tal, deveu-se à expressiva retoma da despesa pelos consumidores, em especial no setor dos serviços, na sequência do abrandamento das medidas de contenção da COVID-19. Segundo a CE, a expansão prosseguiu no terceiro trimestre, embora a um ritmo consideravelmente mais lento.

Num contexto de incerteza elevada, de pressão alta sobre os preços da energia, de erosão do poder de compra das famílias, de uma conjuntura externa menos favorável e de condições de financiamento mais restritivas, a expectativa das previsões de outono da CE, apontavam que a UE, a área do euro e a maioria dos Estados-Membros entrassem em recessão no último trimestre de 2022.

Mesmo assim, o crescimento no primeiro semestre de 2022 deverá elevar, na UE, o crescimento real do PIB, no conjunto do ano de 2022, para 3,3 %, acima dos 2,7% projetados nas previsões do verão.

Para a CE, a contração da atividade económica deverá manter-se no primeiro trimestre de 2023, em resultado do corte nos rendimentos disponíveis das famílias causado pela inflação. No entanto, espera-se que o crescimento regresse à Europa na primavera, quando a influência da inflação sobre a economia começar a abrandar gradualmente. No entanto, fortes adversidades deverão continuar a travar a procura, pelo que a atividade económica deverá ser moderada, com um crescimento do PIB na UE de 0,3 % em 2023.

Nas previsões de outono, a CE prevê que, até 2024, o crescimento económico recupere progressivamente, atingindo na UE uma média de 1,6 %.

Os valores da inflação, acima do previsto ao longo dos primeiros dez meses de 2022, e o aumento das pressões sobre os preços, deverão ter deslocado o pico da inflação para o final do ano e aumentado a projeção da taxa de inflação anual para 9,3 % na UE. A CE prevê que a inflação diminua em 2023, mas permaneça elevada na UE, situando-se em 7,0 %, antes de regressar a valores moderados de 3%, em 2024.

Tal significa que, em comparação com as previsões de verão da CE, uma revisão em alta de quase um ponto percentual para 2022 e mais de dois pontos percentuais para 2023.

A taxa de desemprego manteve-se nos 6,0 % em setembro, o nível mais baixo de sempre.

Segundo as previsões de outono da CE, os mercados de trabalho deverão reagir ao abrandamento da atividade económica com algum desfasamento, mantendo-se resilientes. O crescimento do emprego na UE deverá atingir 1,8 % em 2022, a que se seguirá uma estagnação em 2023 e uma subida moderada de 0,4 % em 2024.

Já as taxas de desemprego, na UE, deverão situar-se nos 6,2 % em 2022, 6,5 % em 2023 e 6,4 % em 2024.

Não obstante as novas medidas adotadas para atenuar o impacto do aumento dos preços da energia nos agregados familiares e nas empresas, o crescimento nominal registado nos três primeiros trimestres do ano e a retirada gradual dos apoios relacionados com a pandemia, as previsões de outono da CE apontam para uma redução dos défices públicos na UE, em 2022, para 3,4 % do PIB.

Contudo, em resultado do enfraquecimento da atividade económica, do aumento das despesas com juros e do alargamento ou introdução de novas medidas discricionárias para atenuar o impacto dos elevados preços da energia, em 2023, o défice público deverá voltar a aumentar ligeiramente para 3,6 % na UE. A retirada dessas medidas ao longo de 2023 e a retoma do crescimento, deverão reduzir a pressão sobre as finanças públicas, permitindo, segundo a CE, que, em 2024, o défice possa situar-se nos 3,2 % do PIB na UE.

A CE antecipa, para o período abrangido pelas previsões (2021-24), uma nova redução do rácio dívida/PIB, na UE, de 89,4 % para 84,1 %.

Mas é a própria CE a alertar que as perspetivas económicas permanecem rodeadas de um grau de incerteza excecional, não só porque a guerra de agressão da Rússia contra

a Ucrânia continua ativa, mas também porque o potencial de novas perturbações económicas está longe de estar esgotado.

Segundo a CE, a maior ameaça advém da evolução negativa do mercado do gás e do risco de escassez, especialmente no inverno de 2023-24. Acresce, que a UE continua direta e indiretamente exposta a novos choques noutros mercados de matérias-primas, resultantes de tensões geopolíticas.

Nas previsões de outono da CE, estão igualmente identificados outros fatores de risco, como a inflação prolongada e os potenciais ajustamentos desordenados nos mercados financeiros mundiais, à nova conjuntura de elevadas taxas de juro, os quais poderão ser amplificados pelo potencial de incoerência entre os objetivos de política orçamental e monetária.

Economia portuguesa 2022-2023

As projeções de outubro do Banco de Portugal (BdP), apontam para um crescimento da economia portuguesa, este ano (2022), de 6,7%, impulsionada pela recuperação do turismo e do consumo privado.

Segundo o BdP, a evolução da economia portuguesa em 2022 fica marcada pela antecipação da recuperação do nível pré-pandemia, que ocorreu logo no primeiro trimestre, e por uma desaceleração posterior, traduzida numa relativa estabilização do PIB.

No entanto, no Boletim Económico de Outubro do BdP é referido que enquadramento externo e financeiro tem vindo a deteriorar-se, por via de aumentos da inflação e das taxas de juro, que têm efeitos adversos sobre o rendimento disponível real. Estes

efeitos, ainda em 2022, são atenuados pelo bom desempenho do mercado de trabalho, refletido no dinamismo do emprego e dos salários nominais, bem como no aumento da taxa de atividade para níveis historicamente elevados.

O BdP afirma que a resiliência do consumo privado decorre também da canalização para a despesa de parte da poupança acumulada pelas famílias durante a crise pandémica, bem como das medidas de apoio, contrastando com o investimento que cresce apenas ligeiramente, decorrente da maior incerteza, dos constrangimentos da oferta e do aumento dos custos de financiamento.

Em 2022, as exportações, lideradas pela componente de serviços, registam uma recuperação significativa, mas em desaceleração trimestre após trimestre. Segundo o BdP, o perfil do crescimento económico em 2022 implica um efeito de arrastamento em 2023 de apenas 0,5 pp, em claro contraste com este efeito em 2022, que atingiu 3,9 pp.

O Boletim Económico de outono do BdP aponta para uma inflação 7,8% em 2022, refletindo as crescentes pressões externas sobre os preços. A forte procura dos bens e serviços, cujo consumo foi condicionado na primeira fase da pandemia, também contribui para a trajetória ascendente ao longo de 2022, esperando-se uma inflexão no final do ano.

No cenário macroeconómico do Conselho de Finanças Públicas (CFP), publicado em setembro, é antecipada uma aceleração no ritmo de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) real da economia portuguesa para 6,7% em 2022 (4,9% em 2021), seguido de um abrandamento expressivo para 1,2% em 2023. Nos anos seguintes, e num cenário de políticas invariantes, o crescimento do PIB real deverá recuperar para 2,0% em 2024 e estabilizar em torno de 1,8% no médio prazo.

Segundo o CFP, a projeção do crescimento da economia portuguesa, para 2023, é influenciada pela persistência das pressões inflacionistas, resultado do prolongamento do conflito militar entre a Ucrânia e a Federação Russa, da manutenção de restrições do lado da oferta, do abrandamento da procura externa e do agravamento das condições de financiamento da economia nos próximos anos.

Já em novembro, as previsões da Comissão Europeia (CE) apontam, em 2022, para um crescimento da economia portuguesa, de 6,6%, ligeiramente acima do previsto no cenário macroeconómico do Orçamento do Estado para 2023 (OE 2023) que estima uma expansão do PIB de 6,5%. Contudo, para 2023, as previsões da CE são muito mais pessimistas, prevendo um crescimento de apenas 0,7%, em forte contraste com as previsões de crescimento do PIB de 1,2% do CFP e de 1,3% do governo, inscrita no OE 2023.

Segundo as perspetivas económicas do CFP para o período 2022-26, o mercado de trabalho deverá entrar numa fase de maturação a partir de 2022, o que se deverá refletir numa desaceleração no ritmo de crescimento do emprego de 1,9% em 2022 para 0,2% em 2023. Já a taxa de desemprego deverá diminuir para 5,6% da população ativa em 2022 e para 5,3% no ano seguinte.

O CFP projeta a intensificação das pressões inflacionistas em 2022, sendo antecipada uma aceleração na taxa de inflação para 7,7%, (7,8% - previsão do BdP), incorporando as dinâmicas esperadas para o preço dos bens alimentares e energéticos nos mercados internacionais, a depreciação do euro e a manutenção de restrições do lado da oferta.

Segundo o CFP, prevê-se um abrandamento gradual da taxa de inflação, para 5,1% em 2023 e até 1,9% no médio prazo, em linha com o gradual desvanecimento das pressões inflacionistas e progressiva normalização da oferta.

Já a CE, antecipa, para Portugal, uma taxa de inflação de 8% este ano, diminuindo para 5,8% em 2023, e para 2,3% em 2024.

Nas suas Perspetivas Económicas para o período 2022-26, o CFP destaca o ambiente de elevada incerteza, as fortes pressões inflacionistas nos produtos energéticos e a possibilidade de recessão nos principais parceiros comerciais de Portugal, com impacto para o sector do turismo, um dos principais motores da recuperação da economia portuguesa no seguimento da pandemia de COVID-19.

Acrescenta ainda, o risco descendente associado à execução do PRR. Para o CFP, não obstante o atual cenário assumir já uma taxa de execução do plano inferior a 100%, dados os atrasos e a baixa execução verificada até ao momento, não poderá ser descartada a possibilidade de atrasos adicionais, cujo impacto em termos reais poderá ser agravado, num contexto de aumento nos preços de investimento.

Sem apresentar projeções para 2023, no Boletim Económico de outono, o BdP aponta, para 2022, um crescimento de 5,5% do consumo privado, beneficiando da eliminação das restrições associadas à pandemia e da realização de despesas adiadas. No entanto, salienta que o rendimento disponível real estagna, condicionado pelo perfil da inflação, enquanto a taxa de poupança baixa de 9,8% para 4,9%.

Segundo o BdP, o investimento abranda em 2022, crescendo 0,8%, num ambiente de restrições de oferta, aumento dos custos de produção, agravamento das condições de financiamento, baixa execução dos fundos do PRR e elevada incerteza.

As exportações de bens e serviços mantêm um dinamismo elevado (17,9%), acima da procura externa. Porém, o BdP afirma que esta evolução é impulsionada pelas exportações de serviços, em particular os relacionados com o turismo.

Economia açoriana 2022

Segundo o Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA), em setembro de 2022, o Indicador da Atividade Económica (IAE) apresentou um aumento de 3,4%, face ao mês homólogo do ano anterior. Este aumento, embora ainda superior aos valores observados antes de 2020, representa um condicionamento cada vez menor do IAE em relação à situação anómala do “Efeito de Base”, causado pelas consequências da pandemia COVID-19 neste indicador.

O “Efeito de Base” é a distorção em um número que resulta de níveis anormalmente altos ou baixos no período homólogo. Um efeito de base pode dificultar a avaliação precisa dos níveis dos indicadores ao longo do tempo. Ele diminui com o tempo se os níveis do indicador forem relativamente constantes.

Na análise dos resultados deverá ter-se presente que o IAE não se deve confundir com o PIB e não se pretende com ele medir a variação infra-anual do PIB, mas sim retratar o “estado geral da economia”. Assim, dever-se-á reter, sobretudo, informação sobre a evolução em termos de acelerações, desacelerações e pontos de viragem e não o seu valor.

Em 2022, o IAE cresceu de 11,9% para 14,4%, entre janeiro a abril, recuando consecutivamente de maio (12,7%) até setembro (3,4%).

No 3.º trimestre de 2022, a taxa de desemprego, na Região Autónoma dos Açores, situou-se em 6,0%, apresentando uma diminuição de 0,9 pontos percentuais (p.p.) relativamente ao trimestre homólogo e um aumento de 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior. A população empregada, estimada em 117,1 mil pessoas, registou um aumento face ao trimestre homólogo de 5,2% e de 0,6% relativamente ao trimestre anterior.

Segundo o Boletim Trimestral do SREA (BT-SREA) do 3º trimestre de 2022, a taxa de inflação média dos últimos 12 meses na Região Autónoma dos Açores subiu para 3,72% em setembro. As classes que apresentaram maiores variações médias dos últimos doze meses foram: transportes, hotéis, cafés e restaurantes (positivas), vestuário e calçado e educação (negativas).

A inflação média subjacente, que é compilada excluindo do índice total os produtos alimentares não transformados e os produtos energéticos, subiu para 2,78% no final do 3º trimestre. Analisando a taxa homóloga, verifica-se que o cabaz de bens e serviços, analisado pelo IPC, está mais caro cerca de 6,37% do que em setembro de 2021.

Em setembro de 2022, o Indicador do Consumo Privado para os Açores (ICP-Açores) registou, em termos homólogos, um acréscimo de 4,8%, verificando-se um decréscimo de 0,4 p.p. em relação ao valor revisto do mês anterior.

De acordo com o SREA, registaram-se as taxas de variação homólogas positivas na grande parte das séries que constituem o ICP-Açores. As variações homólogas positivas mais expressivas verificaram-se nas séries Automóveis novos ligeiros de passageiros vendidos e Transportes aéreos.

O BT-SREA refere que no 3º trimestre, as exportações de bens atingiram 42,8 milhões de euros (aumento de 22,1% em termos homólogos) e as importações 57,3 milhões de euros (aumento de 22,4% em termos homólogos).

Na comparação com o período homólogo de 2021, nos três primeiros trimestres de 2022, registou-se um aumento de 30% das exportações de bens e um aumento de 8,2% nas importações.

Relativamente aos países intracomunitários, neste trimestre, a Região Autónoma dos Açores registou um saldo positivo de 4,6 milhões de euros (32,5 milhões de euros de exportação contra 27,9 milhões de euros de importação).

No que se refere aos países extracomunitários, a Região Autónoma dos Açores registou um saldo negativo de 19,2 milhões de euros (10,3 milhões de euros de exportação contra 29,5 milhões de euros de importação).

Quanto aos grupos de produtos transacionados, os que representam a maior percentagem são os produtos alimentares e bebidas, quer na entrada (35,7%) quer na saída (55,9%). Na saída, é de destacar igualmente o peso dos produtos da pesca, 25,1%, representando 10,7 milhões de euros. No 3º trimestre de 2022, o comércio internacional é sobretudo o extracomunitário na entrada (51,4%) e intracomunitário na saída (76,0%).

No terceiro trimestre de 2022 foram vendidas 36,3 mil toneladas de produtos lácteos (68,9 milhões de euros). Do volume dos produtos comercializados, 84,0% foi vendido para fora da Região Autónoma dos Açores, no valor de 60,0 milhões de euros (87,1% da faturação total). A comercialização dos produtos lácteos para o exterior da Região representa, face ao trimestre homólogo, um decréscimo de 26,3% em volume e um decréscimo de 23,7% em valor.

A produção de energia registou, no terceiro trimestre de 2022, um aumento de 3,3% relativamente ao período homólogo. Contribuíram para este aumento a produção de energia geotérmica (+9,7%) e a produção de energia térmica (+5,8%). Neste trimestre, verificou-se um decréscimo homólogo de 19,7% na produção de energia através de outras fontes. No acumulado de janeiro a setembro, registou-se um aumento de 2,5% relativamente ao período homólogo de 2021.

O número total de passageiros desembarcados nos aeroportos da Região Autónoma dos Açores aumentou 36,4% em termos homólogos no 3.º trimestre de 2022. No acumulado de janeiro a setembro, registou-se um aumento de 69,6% relativamente ao período homólogo de 2021, ano durante o qual se verificaram restrições na circulação de pessoas, relacionadas com a Pandemia COVID-19.

A procura turística no terceiro trimestre de 2022, na Região Autónoma dos Açores, apresentou um acréscimo face ao período homólogo de 32,5% nas dormidas. De julho a setembro, para os dados apurados o total das dormidas foi de 1.321.697 e o total dos hóspedes foi de 398.512. No acumulado de janeiro a setembro, nas dormidas, registou-se um aumento de 75% relativamente ao período homólogo de 2021, ano durante o qual se verificaram restrições na circulação de pessoas, relacionadas com a Pandemia COVID-19.

A economia da Região Autónoma dos Açores, pela sua dimensão, é muito dependente da evolução da economia portuguesa. Pela geografia ultraperiférica, dispersão e dimensão do mercado, a economia açoriana reage com inércia aos estímulos ao investimento, quer seja investimento público ou privado, bem como aos investimentos financiados no âmbito dos programas operacionais de promoção da coesão económica e social, na UE.

Se o ano de 2021 ainda foi marcado pelo apoio público à manutenção do emprego e ao financiamento do Sistema Regional de Saúde para o combate à pandemia Covid-19, no início de 2022, e quando se perspetivava o regresso gradual à normalidade, do ponto de vista geopolítico, o mundo foi confrontado com um conflito armado, originado pela invasão da Ucrânia, pela Rússia.

Esta guerra na Europa frustrou as expectativas de normalização das cadeias de produção e logísticas, e a crise do abastecimento de energia e cereais originou o aumento

galopante da inflação. Com afirmações contraditórias sobre as perspetivas do comportamento da inflação, na primeira metade do ano de 2022 os reguladores e os governos mundiais hesitaram na reação, o que potenciou a incerteza na economia mundial e europeia, tal como nos mercados privilegiados nas relações comerciais com Região Autónoma dos Açores.

Outros fatores contribuíram para acentuar a incerteza, em 2022, na Região Autónoma dos Açores, com reflexo na expectativa sobre o comportamento da economia regional, para o ano de 2023.

Em primeiro, o comportamento da inflação e a atuação dos Bancos Centrais. Depois das fortes subidas das taxas de juro no 2º semestre de 2022, em 2023 perspetivam-se novas subidas com o objetivo de controlar a inflação para valores próximos dos 3%, em 2024.

O segundo fator, com implicação direta no mercado onde a GLOBALEDA atua, centra-se utilização das verbas do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), o qual contém o eixo da “Transição Digital”. Durante 2022, pese embora tenham sido cumpridas as “metas burocráticas”, o número de concursos no âmbito do PRR foi reduzido. Foi ainda visível a dificuldade das entidades públicas na materialização e especificação dos cadernos de encargos. Mesmo os poucos procedimentos concursais que foram lançados em 2022, utilizaram cadernos de encargos que se revelaram desadequados, quer ao nível das especificações técnicas, quer ao nível do preço base com que foram lançados.

Com a pouca experiência das entidades adjudicantes no desenho das especificações e com a inovação introduzida nos instrumentos de operacionalização do PRR, vários concursos públicos ficaram desertos e outros foram disputados por empresas que, mesmo com a reduzida pormenorização das especificações técnicas e com os preços base desadequados, decidiram assumir nas propostas um elevado nível de risco.

A expectativa para 2023, no eixo da Transição Digital do PRR, tanto ao nível do lançamento de concursos, como na realização material e financeira dos projetos, será a de que, com que a experiência adquirida pelas entidades adjudicantes, possam, no futuro, ser lançados concursos com cadernos de encargos com especificações técnicas consistentes e preços base adequados. Neste sentido, a GLOBALEDA tem, repetidamente, reunido com as entidades públicas, procurando alertar para as consequências, potencialmente negativas, deste tipo de abordagem.

O terceiro fator, impactante na atividade da GLOBALEDA em 2022, centrou-se na baixa disponibilidade de investimento em Transição Digital, por parte das autarquias e empresas privadas, que optaram por aguardar pela regulamentação do Programa Operacional 2030 (PO 2030), o qual prevê investimentos em sistemas de informação e comunicações, cujos diplomas para a sua operacionalização, só deverão ser publicados no 1º trimestre de 2023.

Espera-se que, a partir do 2º semestre de 2023, a disponibilidade dos decisores para investimentos no setor do digital e das comunicações possa começar a ganhar forma, até porque a GLOBALEDA, no âmbito da sensibilização dos decisores, tem verificado o entusiasmo para a adesão a soluções que conjuguem a transição digital e as comunicações, obviando, no caso das comunicações, a dependência dos operadores tradicionais.

O quarto fator tem origem externa à Região Autónoma dos Açores e relaciona-se com a perturbação das cadeias logísticas, com implicação direta no estrangulamento dos fornecimentos, evidenciados na escassez de matérias-primas e bens intermédios, nos longos prazos de entrega e nos elevados custos de transporte.

Estes problemas têm penalizado a produção de diversos bens que incorporam tecnologia de informação e estão a condicionar a atividade da GLOBALEDA, ao nível da

prestação de serviços que incorporam o fornecimento de equipamentos informáticos e/ou de telecomunicações, situação que tem obrigado a empresa a dilatar os prazos para a realização física dos projetos, e a consequente realização financeira.

A incerteza do comportamento da inflação, a evolução da guerra na Ucrânia e as políticas “Covid Zero” na China, não tem permitido o anúncio de previsões animadoras, quanto à estabilização das cadeias logísticas no curto prazo, porquanto a sua regularização só será possível quando se verificar o ajustamento entre a oferta e a procura.

Objetivos estratégicos

Os próximos três anos serão especialmente marcados com a implementação das diferentes ações enquadradas no Plano de Recuperação e Resiliência e no Plano Operacional 2030 (PO2030) na Região Autónoma dos Açores.

Com especial enfoque na Administração Pública Regional, este forte investimento aporta condições muito especiais para as empresas sediadas na Região, mas também riscos acentuados de capacidade de captação desses negócios.

O eixo da Transição Digital é aquele que, nas suas diferentes vertentes, maior apetência tem junto do tecido empresarial açoriano, caracterizado, na sua maioria, por empresas de reduzida dimensão.

É nesse sentido que a criação de parcerias entre entidades regionais e entidades nacionais assume um papel fulcral na capacidade de assegurar a retenção na Região de parte significativa das verbas disponíveis, bem como a de retenção e capacitação de conhecimento especializado.

A GLOBALEDA, conhecedora profunda desta realidade, quer posicionar-se como agente ativo, consolidando a estratégia iniciada em 2022, em três níveis:

- Oferecer soluções digitais para diferentes áreas e desafios financiados pelo PRR e PO2030;
- Ser parceiro habilitado para prestar consultoria e apoio à Administração Pública e Empresas Regionais na identificação dos melhores serviços e soluções tecnológicas para a transição digital; e,

- Ser parceiro tecnológico, no âmbito de projetos de investigação e desenvolvimento, financiados pelo PRR e PO2030.

Para a concretização desta estratégia foram definidos os seguintes objetivos estratégicos:

Cuidado ao Cidadão

A GLOBALEDA quer posicionar-se como líder regional na área da automatização dos processos e naquilo a que se designa por “cuidado ao cidadão”.

Da conceção ou redesenho de processos, à sensorização de edifícios e infraestruturas, à mobilidade do negócio e equipas, à presença online e interativa, à telemedicina e teleassistência, ao envolvimento estratégico dos cidadãos, queremos ser um agente ativo na sensibilização dos decisores privados e públicos para a importância da automatização e simplificação dos seus processos, quer sejam administrativos, de produção, financeiros, logísticos ou comerciais, evidenciando o potencial da digitalização e da automatização na agilização da tomada de decisão, da redução de risco e da conformidade e governança de processos, pessoas e dados.

Capacitar, Valorizar e Reter *Know-How*

O conhecimento é a chave do sucesso de uma empresa ou região. O investimento na educação e na capacitação técnica dos jovens açorianos é estratégico para aproveitarmos as oportunidades que o mercado regional reivindica, bem como para o reforço e consolidação da competitividade das empresas regionais nos diferentes setores de atividade, quer a nível nacional quer mesmo a nível internacional.

Para tal, a GLOBALEDA tem celebrado, e irá continuar esta estratégia, contratos e protocolos, de cariz tecnológico, com diferentes Universidades e estabelecimentos de ensino, quer regional quer nacional.

Estas parcerias tecnológicas têm um objetivo claro: criar e reter *know-how* na GLOBALEDA e nos Açores.

Digitalizar e automatizar processos

A desburocratização, a maior celeridade na resposta, a otimização dos diferentes recursos, humanos e tecnológicos, a maior transparência da atuação dos diferentes organismos e seus responsáveis, com o foco na crescente disponibilidade de serviços e na maior proximidade e satisfação dos cidadãos, são os vetores que nortearão a atuação dos decisores, devendo contar, para tal, com as tecnologias de informação.

A GLOBALEDA quer dotá-los do potencial quase inesgotável das tecnologias de informação, ajudando-os a encontrar as melhores soluções disponíveis para o tratamento de grandes volumes de dados (*Big Data*), a robotização de processos (RPA) e a incorporação de tecnologias de aprendizagem, como o *Machine Learning* e a Inteligência Artificial.

Reforçar as Parcerias tecnológicas

A GLOBALEDA, ao longo dos anos da sua existência, tem sido uma espécie de laboratório e escola para a vulgarização da tecnologia de ponta, primeiro na Electricidade dos Açores, S.A. (EDA) e depois com tradução prática no mercado.

Esta estratégia tem permitido envolver parceiros regionais e do exterior, com o objetivo de construir as melhores soluções para o mercado regional e nacional.

A amplitude de áreas de intervenção, com diferentes graus de exigência de conhecimento e especialização a que obrigam, bem como a escassez de recursos humanos qualificados, face à procura que se verifica no mercado, potenciam a celebração de parcerias tecnológicas que permitam entregar a melhor solução disponível.

Gerir as "Smart Islands"

A GLOBALEDA é líder regional na engenharia e construção de redes de rádio, como são exemplos as redes de radiocomunicações da Proteção Civil e de muitas redes privadas das autarquias da Região.

Pretendemos, pois, consolidar esse conhecimento e experiência e estendê-los ao desenvolvimento de aplicações e oferta de serviços para a gestão das comunidades, enquanto "cidades inteligentes" (*Smart Cities*), integradas num ecossistema mais vasto, as "Smart Islands". Queremos, nesta área, ser agentes ativos no fornecimento de soluções para a ligação do cidadão à sua cidade, concelho ou ilha.

Promover a Consultoria Tecnológica e Estratégica

Como empresa sediada na Região Autónoma dos Açores, conhecedora do mercado regional, queremos ter um papel fulcral na definição da estratégia para a integralidade das medidas e ações a desenvolver pelo Governo Regional, no âmbito da modernização da Administração Pública Regional, de forma a assegurar transparência, complementaridade, simplicidade, univocidade e comodidade nos canais e formas de relacionamento com o Cidadão.

Capacitar internamente

A formação e capacitação técnica dos nossos trabalhadores é uma preocupação constante. O seu envolvimento e compromisso na definição e concretização dos objetivos definidos, é a nossa prioridade inquestionável.

Queremos que os nossos colaboradores se sintam parte ativa na monitorização dos processos que conduzem à concretização dos objetivos de produtividade e financeiros da GLOBALEDA.

Queremos continuar a valorizar os nossos colaboradores, conscientes de que a adequada gestão dos recursos humanos, e o rigor no controlo dos custos associados, são fundamentais para a sustentabilidade e performance financeira da GLOBALEDA.

Áreas de Negócio

Telecomunicações

A GLOBALEDA é líder regional na atividade de manutenção de infraestruturas de redes móveis de telecomunicações de operadores, entidades públicas e privadas.

O ano de 2022, foi dominante na implantação da tecnologia 5G pelos três principais operadores em território continental e regiões autónomas. Em paralelo, foram surgindo os primeiros serviços associados a esta tecnologia que promete ser disruptiva, oferecendo não só maior largura de banda (até 100x mais rápida) e instantaneidade (o tempo de resposta da rede entre um comando e uma ação) que abrirá um novo mercado de soluções de operação remota, até então tecnicamente inviáveis ou limitadas, como a inspeção/manutenção de infraestruturas, a monitorização centralizada de praias, de florestas e até o transporte de pequenas mercadorias, tudo isto com recurso a drones, podendo serem operados no limite, a milhares de km de distância dos centros de operação e supervisão.

Em 2022, também foi lançado o concurso público internacional para o fornecimento de serviços à Rede Nacional de Comunicações de Emergência, no valor de 75 milhões de euros e para um prazo de cinco anos. Em novembro foi anunciado a adjudicação do primeiro lote do concurso, à Motorola, para fornecimento de serviços de manutenção à rede TETRA.

Perspetiva-se um forte crescimento em toda atividade relacionada com a proliferação da tecnologia 5G, quer nas infraestruturas da rede móvel dos principais operadores, quer na rede Nacional de Comunicações de Emergência. A GLOBALEDA encontra-se posicionada, com meios técnicos e equipas capacitadas para abarcar projetos colaterais

de expansão, via microcoberturas 5G, e de manutenção às infraestruturas de comunicações, não só de operadores, como também de comunicações consideradas críticas na Região Autónoma dos Açores e no continente português.

A GLOBALEDA também se dedica ao desenvolvimento de soluções de telecomunicações à medida e “chave-na-mão”. Atendendo à crescente digitalização e à mudança das ferramentas que auxiliam a tomada de decisão, têm surgido novas tecnologias de telemonitorização e telegestão de baixo custo e consumo de energia (*Internet of Things* - IoT) com grande potencial de utilização por entidades gestoras de serviços públicos e privados. A empresa pretende posicionar-se como parceiro estratégico para estas instituições, com capacidade de aportar soluções completas, suportadas por diversos formatos de comunicação de dados, com recurso às mais modernas tecnologias de comunicação, podendo criar vários verticais, desde soluções para o ciclo integral da água, que permitem otimizar a utilização das infraestruturas hidráulicas e reduzir os custos de operação e manutenção, como sistemas de gestão de iluminação pública, controlo de acessos e gestão de espaços, monitorização energética de edifícios, resíduos urbanos, parques de estacionamento, monitorização climática, agricultura e alerta de riscos naturais.

Também é pretensão da GLOBALEDA assumir-se como parceiro complementar ou alternativo às soluções de telecomunicações para suporte aos sistemas AMI (*advanced metering infrastructure*), e *smart meters*, nas várias áreas das *Utilities* (eletricidade, gás e água) da Região Autónoma dos Açores.

O Plano de Recuperação e Resiliência tem uma dotação de 52,5 milhões de euros destinada à modernização do comércio, mais conhecido pelos “Bairros Digitais”. As candidaturas submetidas ao PRR totalizaram 258 milhões de euros, acima do valor disponibilizado, e incluem candidaturas das autarquias da Região Autónoma dos Açores.

O desenvolvimento dos “Bairros Digitais” faz parte de uma estratégia mais ampla de digitalização urbana, que enfatiza os princípios de integração da comunidade e a participação na criação de soluções específicas e adequadas às necessidades das cidades. Caso as candidaturas apresentadas pelas autarquias regionais sejam aprovadas, a GLOBALEDA entende que está devidamente habilitada, junto com os seus parceiros, para a materialização dos chamados “Bairros Digitais”.

No conjunto de todas as componentes, a transição digital concentra, aproximadamente, um quinto do peso do montante global do PRR. O valor previsto para a Educação visa “assegurar a democratização do acesso às tecnologias digitais” e “modernizar o sistema educativo português, com a infraestrutura tecnológica necessária para integrar as competências e os conteúdos digitais nos processos pedagógicos”. A concretização destes objetivos consubstancia-se através do eixo de ação 1 - Equipamentos, composto por três setores, sendo a Comunicação e Conetividade a que assume especial relevância para a GLOBALEDA.

Prevê-se para 2023 a continuidade dos ciclos de renovação tecnológica das redes móveis de comunicações privadas na Região Autónoma dos Açores, assim como o incremento de novas redes. Neste sector, a GLOBALEDA é dominante, possuindo já um vasto portfólio de soluções de radiocomunicações terra-ar, terrestres, marítimas e de satélite, nos mais diversos segmentos de mercado (governamental, segurança pública, comercial e *utilities*).

Lojas e comunicações

Na área de Lojas e de Serviços de Comunicações, a GLOBALEDA atua como Agente Comercial VODAFONE, no setor das telecomunicações pessoais (particulares e empresarial) e posiciona-se, no setor empresarial, como dinamizador comercial de soluções próprias GLOBALEDA, ao nível da sensorização, monitorização e automação de processos. A empresa tem 6 Lojas VODAFONE Indiretas (LVI) e 3 Lojas GLOBALEDA próprias.

A GLOBALEDA é o maior agente comercial VODAFONE nos Açores e a sua atividade, nesta parceria, é baseada na venda e comercialização de equipamentos e serviços de telecomunicações móveis e fixas.

Estamos inseridos num mercado de telecomunicações pessoais e empresariais, pautado pela exigência e pela forte dinâmica. Os consumidores e as empresas estão, atualmente, mais sensíveis e disponíveis para aderirem ao processo de transição digital.

Em 2022, com as campanhas da VODAFONE e com a dinamização das equipas da área empresarial, foi possível incrementar a atividade dos serviços prestados a empresas e particulares. Se a inflação, a subida das taxas de juro e guerra na Ucrânia acrescentaram incerteza na economia, nos empresários e nos consumidores, em 2023, a GLOBALEDA quer manter o foco na melhoria do desempenho das Lojas (LVI e próprias) e na prestação de serviços empresariais, no âmbito da política comercial da VODAFONE.

A vantagem competitiva da relação de proximidade, com presença da GLOBALEDA em várias ilhas, e o trabalho junto das Pequenas e Médias Empresas (PME), é fundamental para ajudar a identificar necessidades do mercado, e rapidamente oferecer soluções que agilizem o processo de sensorização, monitorização, automação de processos e comunicação.

A vulgarização do 5G, vai originar uma nova revolução no dia-a-dia das empresas e dos cidadãos, pelo que a parceria com a VODAFONE, e o conhecimento do mercado, irá posicionar a GLOBALEDA para responder às novas necessidades, sendo certo que já existem muitas empresas que estão a integrar nos seus planos de investimento a transformação dos seus processos, com base no potencial desta tecnologia de comunicação. Se as empresas, que atuam no mercado açoriano, querem posicionar-se para serem os primeiros a avançar, a GLOBALEDA quer lá estar para ser parceira privilegiada.

No caso das empresas, com a proliferação da sensorização, automação e toda a tecnologia de gestão à distância, a GLOBALEDA criou uma equipa de desenvolvimento na área do *IoT*, para disponibilizar no mercado soluções próprias, em linha com o conceito de *Smart Island*.

Para tal, em 2023 continuaremos a preparar os nossos colaboradores, dotando-os de conhecimentos técnicos para o desenvolvimento de projetos e para a identificação e criação de necessidades, junto dos nossos clientes e do mercado empresarial.

Procuramos melhorar diariamente o desempenho das nossas lojas. A avaliação muito positiva do desempenho dos nossos colaboradores, por parte da VODAFONE, permite-nos encarar o futuro focados na satisfação dos nossos clientes, trabalhando diariamente para a criação e oferta de soluções tecnológicas, que possibilitem a angariação de novos negócios e novos clientes, potenciando o incremento da nossa “carteira”.

Somos considerados um dos melhores agentes nacionais VODAFONE porque apostamos na estabilidade e experiência das nossas equipas. Com esta capacidade, queremos em 2023 continuar a valorizar os nossos colaboradores, potenciando a vertente comercial de todas as áreas de negócio da GLOBALEDA, conscientes de que a adequada gestão dos recursos, e o rigor no controlo dos custos associados, são

fundamentais para a sustentabilidade desta área de negócio da empresa e da GLOBALEDA como um todo.

Sistemas de informação

O ano de 2023 perspectiva-se como o ano da consolidação da retoma do mercado de TIC, após a inflexão verificada em 2020, decorrente da pandemia do COVID-19, a estagnação em 2021 e a crescente procura em 2022, com especial destaque para o 2º semestre.

A aprovação do Orçamento Regional para 2023, com a inclusão de várias ações enquadradas no PRR, e do PO2030 acentuarão o importante crescimento da penetração de equipamentos e serviços digitais, promovendo a transição digital nas diferentes áreas de intervenção Administração Pública Regional, com especial incidência no serviço ao cidadão e no aumento da eficiência dos serviços que a compõem.

Para 2023, a analista Gartner identificou 10 principais tendências ao nível do setor das Tecnologias de Informação, agrupadas em 3 pilares (Otimização, Escalabilidade e Pioneirismo), numa envolvente de Tecnologia Sustentável:

Otimização

“Otimização dos sistemas de TI para maior confiabilidade, melhorando a decisão baseada em dados fazer e manter a integridade de valor de sistemas de IA em produção.”

Fonte: GARTNER “10 Top Strategic Technology Trends”

Sistema Digital Imune (DIS)

Um Sistema Digital Imune combina conhecimentos sobre operações, testes automatizados e extremos, resolução de incidentes, engenharia de software dentro das operações de TI e segurança da cadeia de fornecimento de aplicações para aumentar a

resiliência e estabilidade dos sistemas críticos, permitindo à empresa ganhar valor, mitigar o risco e aumentar a satisfação dos clientes.

Observabilidade aplicada

Os dados visíveis ou observáveis refletem todos os ativos digitalizados, tais como registos, vestígios, APIs, tempo de permanência, downloads e transferências de ficheiros, entre outros. A observabilidade aplicada alimenta estes ativos, numa abordagem altamente orquestrada e integrada para acelerar a tomada de decisões.

Gestão de confiança, risco e segurança para a IA

A crescente introdução de soluções baseadas em Inteligência Artificial obriga à introdução de novas formas de gestão da confiabilidade, risco e segurança, o que obrigará as empresas a desenvolverem um modelo de governação, que permita a combinação de soluções, técnicas e processos que aumentem a transparência, a interpretação e explicação, para uma resposta mais robusta a ataques adversos.

Escalabilidade

“Aceleração das ofertas verticais, aumentando o ritmo de entrega do produto e permitindo conectividade em todos os lugares.”

Fonte: GARTNER “10 Top Strategic Technology Trends”

Plataformas industriais à escala das *clouds*

As *Clouds* industriais oferecem uma combinação de SaaS, PaaS e IaaS, em ambientes customizáveis e adaptáveis ao setor de atividade da organização, aumentando a agilidade organizacional, acelerando a inovação e o tempo para a geração de valor para

a organização. O recurso aos pacotes de capacidades de negócio, podem ser usados como blocos de construção para compor iniciativas empresariais digitais únicas e diferenciadoras.

Engenharia de plataformas

Para a agilização do desenvolvimento de soluções, as organizações deverão promover a construção e operação de plataformas internas de desenvolvimento de autosserviço, envolvendo ferramentas, componentes reutilizáveis e processos pré-concebidos, para a entrega de software e gestão do ciclo de vida. O seu objetivo é otimizar a experiência do desenvolvedor e acelerar a entrega do valor ao cliente.

O valor do wireless

A combinação e integração de múltiplas tecnologias de comunicações sem fios promoverá uma utilização massiva de dispositivos e soluções móveis, como suporte ao crescente negócio digital. Desde o WiFi no escritório, a serviços para dispositivos móveis, a serviços de baixa potência e até à conectividade via rádio, as empresas desenvolverão as suas atividades de uma forma mais económica, confiável e estável, permitindo uma redução global dos gastos de capital. A Gartner estima que, até 2025, 50% das empresas utilizarão simultaneamente cinco ou mais tecnologias sem fios.

Pioneirismo

“Permitir a mudança do modelo de negócios, reinventar o envolvimento com os funcionários e clientes, e acelerar estratégias para explorar novos mercados virtuais.”

Fonte: GARTNER “10 Top Strategic Technology Trends”

Superaplicações

Para a simplificação das necessidades aplicacionais, a Gartner prevê que, até 2027, mais de 50% da população mundial será utilizadora diária de Superaplicações. Uma superaplicação combina as características de uma aplicação, uma plataforma e um ecossistema numa única peça de software, permitindo, além das suas funcionalidades, a possibilidade de terceiros desenvolverem e publicarem as suas próprias miniaaplicações.

Inteligência Artificial Adaptativa

Observar-se-á também uma forte aposta nos sistemas adaptativos de IA, com constante revisão de modelos revisão e aprendizagem ao longo da execução que permitam a adaptação rápida às mudanças que ocorrem em ambiente real e que não tenham sido previstas no desenvolvimento inicial. Estes sistemas utilizam o feedback em tempo real para alterar dinamicamente a sua aprendizagem e ajustar objetivos.

Metaverso

A analista prevê uma crescente adesão ao metaverso, definido como um espaço coletivo 3D partilhado, criado pela convergência de uma realidade física e digital virtualmente melhorada. A Gartner acredita que o metaverso será independente do dispositivo e não será propriedade de um único fornecedor, o que agilizará a sua apetência, estimando que, até 2027, mais de 40% das grandes organizações em todo o mundo utilizarão uma combinação de Web3, realidade aumentada na cloud e gémeos digitais em tais projetos.

Tecnologia Sustentável

A sustentabilidade tem vindo a assumir um papel crescente nas preocupações das empresas, reforçando o cumprimento dos seus objetivos de responsabilidade social. Assim, assistir-se-á a uma forte aposta em soluções inovadoras que, além do aumento da eficiência energética, faça uso da inteligência artificial (IA), incorpore energias mais verdes, assegure a rastreabilidade e ajude os clientes a atingir os seus próprios objetivos de forma mais sustentável.

A GLOBALEDA tem norteado e reforçará a sua atuação em torno dos seguintes pilares:

Parcerias - O reforço e consolidação de parcerias que permitam assegurar uma resposta completa do seu portfolio de produtos e soluções, habilitando a GLOBALEDA a entregar uma solução completa, ajustada a cada Cliente;

Venda de Equipamentos - O reforço da capacidade de venda de equipamentos, com a negociação de novas parcerias que permitam abarcar os diferentes segmentos e, assim, apresentar ofertas competitivas em segmentos mais baixos, que representam o principal foco de procura por parte das entidades governativas (dotação de escolas e organismos públicos);

Cibersegurança - A promoção da Cibersegurança como um dos principais focos de atuação a curto prazo, sensibilizando as entidades para a relevância da proteção dos seus ativos;

Open Source - Consolidação da aposta de desenvolvimento de soluções de código aberto, permitindo aportar soluções a um preço mais competitivo e em alinhamento com as orientações e definições do Governo Regional para o setor público.



SIG - Continuação da aposta na construção de solução própria de Informação Geográfica, em código aberto (*open source*), que permita endereçar um mercado ainda carente e que, simultaneamente, permita acoplar esta vertente em ofertas mais verticais, como a de sensorização do setor da água e da energia, com a capacidade de representação geográfica dos ativos e sua localização.

Recursos humanos

Os Recursos Humanos constituem um importante ativo na GLOBALEDA, que tem vindo a apostar no capital humano através do envolvimento de todos os seus colaboradores, de modo que os mesmos se sintam parte integrante e responsável no processo de criação de valor para a empresa.

Para uma adequada valorização dos Recursos Humanos, importa garantir o alinhamento dos objetivos estratégicos da empresa entre a organização e os seus colaboradores. Para a prossecução dos objetivos definidos, é necessário que os esforços de todos estejam alinhados, devendo ser acautelado o equilíbrio entre o número de colaboradores, o custo desse ativo, a sua valorização através da formação profissional e das condições concretas de segurança e saúde no trabalho.

No final de 2022, a GLOBALEDA deverá contar com 94 colaboradores, que prestam serviço nas 9 ilhas dos Açores e em Lisboa, para além de 11 colaboradores do quadro da EDA, que trabalham, em regime de cedência, na GLOBALEDA.

Para 2023, prevê-se a necessidade de contratar mais 4 colaboradores, 1 para a área da Qualidade e 3 para os Sistemas de Informação, sendo 1 para o Service Desk para garantir as obrigações contratuais na execução do contrato de outsourcing celebrado com a EDA, em 2021.

O valor estimado do número de colaboradores no final de 2027 é de 103, mais 9 do que o estimado para o final de 2022: 1 para afetar à área das Telecomunicações, 1 para a área da Qualidade, Ambiente e Segurança e 7 para a área dos Sistemas de Informação, para colmatar a redução verificada na equipa, decorrente das saídas que têm ocorrido.

A evolução dos gastos com pessoal, no período 2023 a 2027, está influenciada pelo impacto da concretização plena dos direitos previstos no Acordo de Empresa, celebrado em 2018 entre a GLOBALEDA e os Sindicatos, bem como dos reenquadramentos previstos para 2023, de forma a garantir a correta uniformização dos colaboradores nas respectivas carreiras profissionais.

Número trabalhadres por áreas de negócio	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027
Administrativa *	7	8	12	12	12	13	13	13	13
Lojas e Serviços de Comunicações	35	36	35	35	35	35	35	35	35
Telecomunicações	17	18	18	16	17	17	17	17	17
Sistemas de Informação	32	35	35	31	34	38	38	38	38
Total	91	97	100	94	98	103	103	103	103

* (inclui o Conselho de Administração)

Nota: 2019 a 2021 - valores reais

2022 a 2027 - valores estimados

Plano de investimento

Do montante total do investimento previsto para o período 2023-2027, 286 milhares de euros, cerca de 69% destinam-se à renovação criteriosa da frota automóvel da empresa, nas áreas operacionais.

Também está prevista, para os próximos 5 anos, a aquisição de equipamentos destinados ao funcionamento da área das telecomunicações no montante de 25,5 milhares de euros e 62 milhares de euros para fazer face à obsolescência parcial do parque informático da GLOBALEDA.

Investimento no período	2023	2024	2025	2026	(milhares de euros)	
					2027	Total 2023-2027
Aquisições diretas						
Equipamento de transporte	34	50	34	48	34	198
Equipamento administrativo	17	13	11	9	13	62
Ferramentas e Utensílios	6	9	3	3	4	26
Total	57	72	47	59	50	286

Orçamento da GLOBALEDA para 2023

Considerações gerais

Para a elaboração do Plano e Orçamento para 2023, foram consideradas as propostas apresentadas por cada uma das áreas de negócio da empresa, que tiveram em conta a prolongada estagnação do negócio verificada desde o ano de 2021 e o reduzido estímulo da atividade económica regional em 2022, por via da implementação Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), com impacto direto no segmento de atuação da GLOBALEDA. Constatou-se que o número de procedimentos concursais lançados foi inferior ao expetável, para além de alguns conterem especificações técnicas e financeiras desadequadas, originando que muitos dos concursos ficassem desertos, o que se traduziu no adiamento do investimento e da respetiva tomada de decisão.

Acresce que outros procedimentos concursais foram disputados por empresas que, mesmo com a reduzida pormenorização das especificações técnicas e com os preços base desadequados, decidiram assumir nas propostas um elevado nível de risco.

As áreas prioritárias de atuação dependem das circunstâncias conjunturais, passíveis de gerar impacto na empresa. Assim, o orçamento global, que seguidamente se apresenta, resultou da integração do orçamento de exploração e de aquisições diretas com reflexo e representação nos mapas da Demonstração dos Resultados, Balanço e Demonstração de Fluxos de Caixa.

Demonstração dos resultados

Demonstração Resultados	2022 estimativa fecho	2023
Rendimentos e Gastos		
Vendas e serviços prestados	7 307 860	7 652 074
Trabalhos para a própria entidade	7 743	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(566 037)	(596 179)
Fornecimentos e serviços externos	(3 880 642)	(4 120 529)
Gastos com o pessoal	(2 869 340)	(2 947 196)
Imparidade de dividas a receber (perdas/reversões)	-	-
Outros rendimentos e ganhos	163 624	159 103
Outros gastos e perdas	(8 477)	(9 448)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	154 731	137 825
Gastos /reversões de depreciação e de amortização	(138 170)	(118 458)
Resultado operacional (antes de gastos financiamentos e impostos)	16 560	19 366
Juros e gastos similares suportados	(8 548)	(8 770)
Resultado antes de impostos	8 013	10 596
Imposto sobre o rendimento do período	(1 466)	(1 939)
Resultado Líquido do período	6 546	8 657

A previsão dos rendimentos e ganhos e gastos e perdas, é apresentada por naturezas e contempla as atividades de exploração nas diferentes rubricas de gastos. Para efeitos de análise da evolução dos resultados da empresa inclui-se no documento a estimativa do fecho de 2022.

Para o ano 2023, prevê-se que o volume de negócios ascenda a cerca de 7,3 milhões de euros, considerando as prestações de serviços em curso e as adjudicações que se estima possam ocorrer durante o ano.

Ao nível dos gastos de exploração destaca-se o peso da rubrica dos gastos com pessoal na estrutura dos custos de cerca de 38%, que decorre da aplicação do Acordo da Empresa e dos reenquadramentos previstos para 2023, de forma a uniformizar o enquadramento dos trabalhadores nas respetivas carreiras profissionais.

A estimativa do Resultado Operacional para 2023 (19 milhares de euros) mantêm a tendência da estimativa prevista para o fecho de 2022, em resultado da estagnação que se continua a verificar no lançamento de novos procedimentos concursais e no adiamento de tomada de decisão às propostas apresentadas pela GLOBALEDA em virtude do atraso verificado na operacionalização de operacionalização do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

(milhares de euros)

Rendimentos Operacionais	2022 estimativa	2023	variação 2023/2022 estimativa (%)
Vendas	614	646	5,2%
Prestação de Serviço	6 694	7 006	4,7%
Outros Rendimentos	164	159	-2,8%
Total	7 471	7 811	4,5%



(milhares de euros)

Gastos Operacionais

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	566	596	5,3%
Fornecimentos e serviços externos	3 881	4 121	6,2%
Gastos com o pessoal	2 869	2 947	2,7%
Imparidade de dívidas a receber	0	0	-
Outros gastos e perdas	8	9	11,5%
Amortizações	138	118	-14,3%
Total	7 463	7 792	4,4%
<hr/>			
Resultado Operacional	9	19	119,6%
<hr/>			
Variação anual			11
			119,6%

Balanço

(euros)

BALANÇO	2022 estimativa	2023
ATIVO NÃO CORRENTE	1 005 018	943 560
Ativos fixos tangíveis	985 536	924 078
Outros investimentos financeiros	19 482	19 482
ATIVO CORRENTE	5 347 979	5 386 778
Inventários	61 632	63 139
Clientes	1 393 499	1 459 135
Adiantamentos a fornecedores	8 942	8 942
Estado e outros entes públicos	151 362	149 423
Outros créditos a receber	2 265 167	2 013 481
Diferimentos	3 917	3 917
Caixa e depósitos bancários	1 463 460	1 688 740
TOTAL DO ATIVO	6 352 997	6 330 338
CAPITAL PRÓPRIO	3 922 935	3 928 319
Capital subscrito	300 000	300 000
Reservas legais	64 464	64 464
Outras reservas	500 866	500 866
Resultados transitados	3 051 059	3 054 332
Resultado líquido do período	6 546	8 657
PASSIVO CORRENTE	2 430 062	2 402 019
Fornecedores	1 246 659	1 300 193
Estado e outros entes públicos	131 867	115 612
Financiamentos obtidos	404	404
Outras dívidas a pagar	1 015 847	950 526
Diferimentos	35 285	35 285
TOTAL DO PASSIVO	2 430 062	2 402 019
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	6 352 997	6 330 338

A previsão das principais contas do Balanço, para o ano 2023, teve por base a estimativa do balanço de 2022 e as variações patrimoniais estimadas para o referido período.

Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis

O total bruto dos ativos fixos tangíveis e intangíveis deverá ascender, no final do ano 2023, a 924 milhares de euros, dos quais se destaca a aquisição de 1 viatura, para a área das telecomunicações, no âmbito da remodelação da frota automóvel prevista para os próximos anos.

Contas a Receber

Estima-se que o montante das contas a receber a curto prazo ascendam a cerca de 3,5 milhões de euros, sendo que 1,5 milhões de euros são relativos a clientes, líquidos das perdas por imparidade em dívidas a receber.

Capital Próprio

Em 2023, prevê-se que os capitais próprios totalizem cerca de 4 milhões de euros, como consequência dos resultados líquidos do ano de 2022 e da distribuição de dividendos prevista para 2023.

A movimentação dos capitais próprios em 2023 já considerou a distribuição de dividendos aos acionistas, correspondente a cerca de 50% do Resultado Líquido apurado em 2022 e o restante em Resultados Transitados. Uma vez que as reservas perfazem 20% do Capital Realizado, não foi considerado efetuar reforço (Artigo 295º CSC).

Contas a Pagar

Na estimativa do fecho de 2022 o valor das contas a pagar deverá ascender a 2,3 milhões de euros, representando a dívida a fornecedores cerca de 58% deste valor (1,3 milhões de euros) e 115 milhares de euros referem-se a pagamentos ao Estado e outros entes públicos.



Fluxos de caixa

(euros)

Demonstração de Fluxos de Caixa	2022 estimativa ago a dez	2023
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de clientes	3 496 226	8 810 770
Pagamento a fornecedores	-1 895 248	-5 422 638
Pagamento ao Pessoal	-825 538	-1 907 944
Caixa gerada pelas operações	775 440	1 480 187
Pagamento/Recebimento do Imposto s/ rendimento	-5 775	0
Outros recebimentos/ pagamentos	-585 711	-1 171 509
Fluxo de caixa líquidos das atividades operacionais	183 954	308 678
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	-7 833	-71 356
Fluxos de caixa líquidos das atividades de investimento	-7 833	-71 356
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Juros e gastos similares	-3 553	-8 770
Dividendos	0	-3 273
Fluxos de caixa líquidos das atividades de financiamento	-3 553	-12 043
Varição de caixa e seus equivalentes	172 569	225 280
Caixa e seus equivalentes no início do período	1 290 819	1 463 388
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1 463 388	1 688 667

Demonstrações Financeiras da GLOBALEDA 2023-2027

Balanço

(euros)

BALANÇO	2022 estimativa	2023	2024	2025	2026	2027
ATIVO NÃO CORRENTE	1 005 018	943 560	901 063	846 227	806 852	761 189
Ativos fixos tangíveis	985 536	924 078	881 581	826 745	787 370	741 707
Outros investimentos financeiros	19 482	19 482	19 482	19 482	19 482	19 482
ATIVO CORRENTE	5 347 979	5 386 778	5 239 849	5 239 002	5 248 511	5 268 999
Inventários	61 632	63 139	67 690	68 386	69 224	70 112
Clientes	1 393 499	1 459 135	1 343 249	1 376 924	1 411 518	1 447 081
Adiantamentos a fornecedores	8 942	8 942	8 942	8 942	8 942	8 942
Estado e outros entes públicos	151 362	149 423	148 639	148 253	144 866	139 589
Outros créditos a receber	2 265 167	2 013 481	1 761 796	1 510 111	1 258 426	1 006 741
Diferimentos	3 917	3 917	3 917	3 917	3 917	3 917
Caixa e depósitos bancários	1 463 460	1 688 740	1 905 616	2 122 468	2 351 618	2 592 616
TOTAL DO ATIVO	6 352 997	6 330 338	6 140 912	6 085 229	6 055 363	6 030 188
CAPITAL PRÓPRIO	3 922 935	3 928 319	3 927 491	3 927 461	3 941 726	3 957 720
Capital subscrito	300 000	300 000	300 000	300 000	300 000	300 000
Reservas legais	64 464	64 464	64 464	64 464	64 464	64 464
Outras reservas	500 866	500 866	500 866	500 866	500 866	500 866
Resultados transitados	3 051 059	3 054 332	3 058 661	3 060 411	3 061 271	3 068 834
Resultado líquido do período	6 546	8 657	3 501	1 720	15 125	23 556
PASSIVO CORRENTE	2 430 062	2 402 019	2 213 420	2 157 769	2 113 637	2 072 468
Fornecedores	1 246 659	1 300 193	1 164 009	1 179 606	1 199 656	1 220 177
Estado e outros entes públicos	131 867	115 612	124 246	126 769	129 238	131 929
Financiamentos obtidos	404	404	404	404	404	404
Outras dívidas a pagar	1 015 847	950 526	889 477	815 705	749 054	684 673
Diferimentos	35 285	35 285	35 285	35 285	35 285	35 285
TOTAL DO PASSIVO	2 430 062	2 402 019	2 213 420	2 157 769	2 113 637	2 072 468
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	6 352 997	6 330 338	6 140 912	6 085 229	6 055 363	6 030 188



Demonstração dos resultados

(euros)

Demonstração Resultados	2022 estimativa fecho	2023	2024	2025	2026	2027
Rendimentos e Gastos						
Vendas e serviços prestados	7 307 860	7 652 074	7 044 336	7 220 939	7 402 357	7 588 857
Trabalhos para a própria entidade	7 743	-	-	-	-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(566 037)	(596 179)	(648 899)	(673 851)	(700 219)	(727 341)
Fornecimentos e serviços externos	(3 880 642)	(4 120 529)	(3 350 534)	(3 411 180)	(3 489 769)	(3 570 161)
Gastos com o pessoal	(2 869 340)	(2 947 196)	(3 066 942)	(3 157 122)	(3 220 263)	(3 291 363)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-	-	-	-	-	-
Outros rendimentos e ganhos	163 624	159 103	159 186	144 272	144 358	144 447
Outros gastos e perdas	(8 477)	(9 448)	(9 628)	(9 811)	(9 997)	(10 187)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	154 731	137 825	127 519	113 247	126 467	134 251
Gastos /reversões de depreciação e de amortização	(138 170)	(118 458)	(114 297)	(102 035)	(98 675)	(95 963)
Resultado operacional (antes de gastos financiamentos e impostos)	16 560	19 366	13 222	11 212	27 793	38 288
Juros e gastos similares suportados	(8 548)	(8 770)	(8 937)	(9 106)	(9 279)	(9 456)
Resultado antes de impostos	8 013	10 596	4 285	2 105	18 513	28 833
Imposto sobre o rendimento do período	(1 466)	(1 939)	(784)	(385)	(3 388)	(5 276)
Resultado líquido do período	6 546	8 657	3 501	1 720	15 125	23 556



Fluxos de caixa

(euros)

Demonstração de Fluxos de Caixa	2022 estimativa ago a dez	2023	2024	2025	2026	2027
Fluxos de caixa das atividades operacionais						
Recebimentos de clientes	3 496 226	8 810 770	8 287 316	8 342 614	8 552 141	8 767 511
Pagamento a fornecedores	-1 895 248	-5 422 638	-4 783 904	-4 727 004	-4 844 525	-4 968 891
Pagamento ao Pessoal	-825 538	-1 907 944	-1 988 370	-2 052 483	-2 095 753	-2 140 396
Caixa gerada pelas operações	775 440	1 480 187	1 515 042	1 563 127	1 611 862	1 658 224
Pagamento/Recebimento do Imposto s/ rendimento	-5 775	0	0	0	0	0
Outros recebimentos/ pagamentos	-585 711	-1 171 509	-1 204 435	-1 275 975	-1 306 092	-1 340 143
Fluxo de caixa líquidos das atividades operacionais	183 954	308 678	310 607	287 152	305 770	318 080
Fluxos de caixa das atividades de investimento						
Pagamentos respeitantes a:						
Ativos fixos tangíveis	-7 833	-71 356	-80 466	-59 443	-66 481	-60 064
Fluxos de caixa líquidos das atividades de investimento	-7 833	-71 356	-80 466	-59 443	-66 481	-60 064
Fluxos de caixa das atividades de financiamento						
Juros e gastos similares	-3 553	-8 770	-8 937	-9 106	-9 279	-9 456
Dividendos	0	-3 273	-4 329	-1 750	-860	-7 563
Fluxos de caixa líquidos das atividades de financiamento	-3 553	-12 043	-13 265	-10 857	-10 139	-17 018
Variação de caixa e seus equivalentes	172 569	225 280	216 876	216 852	229 150	240 998
Caixa e seus equivalentes no início do período	1 290 819	1 463 388	1 688 667	1 905 543	2 122 395	2 351 546
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1 463 388	1 688 667	1 905 543	2 122 395	2 351 546	2 592 543

Mapa de rácios

	unid.	2022 Estimativa	2023	2024	2025	2026	2027
Volume de Negócios	m€	7 308	7 652	7 044	7 221	7 402	7 589
Variação Anual (%)			5%	-8%	3%	3%	5%
Custos Operacionais	m€	7 463	7 792	7 190	7 354	7 519	7 695
Variação Anual (%)			4%	-8%	2%	2%	5%
EBIT (Resultado Operacional)	m€	17	19	13	11	28	38
EBITDA (EBIT + Amortizações)	m€	155	138	128	113	126	134
Resultado Líquido	m€	7	9	4	2	15	24
Capitais Próprios	m€	3 923	3 928	3 927	3 927	3 942	3 958
Liquidez Geral	%	220%	224%	237%	243%	248%	254%
Ativo Corrente/Passivo Corrente							
Autonomia Financeira	%	62%	62%	64%	65%	65%	66%
Capital Próprio/Ativo Líquido							
Solvabilidade Total	nº	2,61	2,64	2,77	2,82	2,86	2,91
Ativo Líquido/Passivo Total							
Rentabilidade Líquida		0,09%	0,11%	0,05%	0,02%	0,20%	0,31%
Resultado Líquido / Volume de Negócios							

O Conselho de Administração

(Presidente)

(Administrador)

(Administrador)